

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia. Os dados de 2015 da OIE e OIEE refletem os resultados finais do Ciclo 2016 do Balanço Energético Nacional, concluído pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e das suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: fevereiro de 2016

Oferta Interna de Energia

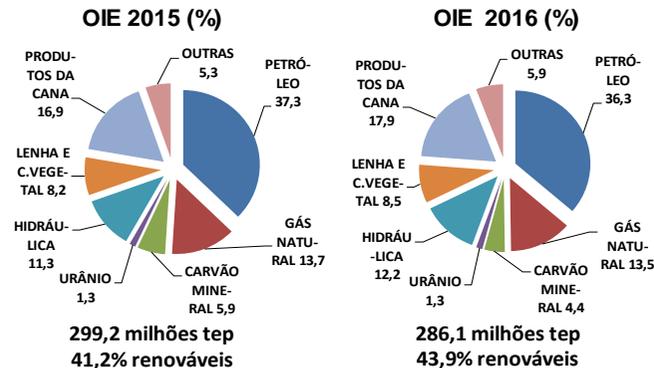
No boletim de dezembro de 2015, se estimou que a Oferta Interna de Energia – OIE (*) e a Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE(*) recuariam 1,6% e 1,8%, respectivamente.

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE, com o apoio do MME e entidades do Setor Energético, acaba de consolidar os dados finais de 2015 do Balanço Energético Nacional, mostrando que a OIE recuou 2% e a OIEE, 1,4%, indicadores que desviam 0,4 ponto percentual dos estimados no boletim mensal de dez/2015.

Embora com alguma recuperação, os indicadores acumulados até fevereiro de 2016 ainda mostram quedas acentuadas na demanda geral de energia. A OIE, estimada até o mês, ficou negativa em 5,5%, sobre igual período de 2015.

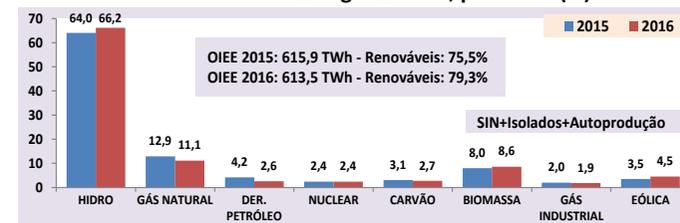
Demanda total de energia de 2016 deve recuar entre 4 e 5%

Caso sejam mantidas as forças recessivas da economia, é possível que a OIE de 2016 venha a recuar entre 4 e 5%. Na data de elaboração deste boletim, o valor estimado foi de -4,4%.



A OIEE de 2016 foi estimada em 613,5 TWh, mostrando um recuo de 0,4% sobre 2015. As fontes renováveis deverão aumentar a participação, com altas na geração hidráulica, eólica e por biomassa.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



Destaques em fevereiro de 2016

Produção de petróleo em baixa

Até fevereiro de 2016, a produção de petróleo baixou 3,5%, sobre igual período de 2015. Já a produção de gás natural mostra acréscimo 3,3%, no mesmo período.

Produção de aço cai

A produção de aço caiu 8,7% em fevereiro, acumulando um recuo de 13,6% no ano. As exportações de minério de ferro estão positivas em 20,1% no ano. Já as exportações de pelotas mostram queda de 23,1%, no mesmo período.

Oferta de hidráulica em alta

A oferta de energia hidráulica cresceu 9,7% em fevereiro, tendo na importação de Itaipu uma alta de 28% (parte paraguaia). No ano, a oferta hidráulica está positiva em 3,8%.

Consumo de derivados de petróleo em recuperação

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 7,2% em fevereiro (recuo de 17,2% em janeiro), mas no ano, ainda acumula queda de 6,1%. O diesel cresceu 5,2% e a gasolina C cresceu 11,4%, no mês. No ano, os indicadores de diesel e de gasolina C ainda estão negativos em 6,1% e 2,6%, respectivamente. A demanda total de gás natural mostra recuo de 11,8% no ano (-10,8% em janeiro).

O consumo do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) teve boa recuperação em fevereiro, mas ainda mostra recuo de 3,3% no ano (-0,1% em todo o ano de 2015 e +6,2% em 2014).

Consumo de eletricidade com forte baixa

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 4,9% em fevereiro de 2016 (-6% em janeiro), e no ano, acumula queda de 5,5%. A indústria apresenta a maior redução em fevereiro, de 6,5%. O consumo residencial acumula recuo de 4,4% no ano, e o consumo comercial, de 4,2%.

Produção de biodiesel em baixa

A produção de biodiesel recuou 1,2% em fevereiro (-15,1% em janeiro). No exercício de 2015, a taxa ficou positiva em 15%.

A produção de celulose continua com alto desempenho, mostrando aumento de 7,1% em fevereiro (9,2% em janeiro). Em todo o ano de 2015, a produção mostrou expressiva expansão de 8,5%. Em 2014, a alta foi ainda maior, de 9,2%.

Tarifas de eletricidade

A tarifa média nacional de eletricidade residencial de fevereiro ficou 33,6% superior à do igual mês de 2015. A tarifa comercial ficou 35,8% superior, e a industrial, 39%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO			ACUMULADO NO ANO		
	NO MÊS	% 16/15		2016	% 16/15	% 2015
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.501	2.533	-1,3	2.465	2.554	-3,5
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	42	72	-42,6	43	80	-45,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.684	2.504	7,2	2.423	2.579	-6,1
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.017	966	5,2	929	989	-6,1
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	778	699	11,4	723	743	-2,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,02	2,79	8,2	3,01	2,70	11,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,71	3,30	12,4	3,69	3,17	16,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	53,9	44,9	20,2	53,9	44,8	20,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	101,2	95,4	6,1	99,1	96,0	3,3
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	42,0	53,9	-22,0	44,0	52,2	-15,8
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	34,1	24,0	42,0	33,9	24,4	38,9
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	109,2	125,2	-12,8	109,2	123,8	-11,8
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	40,3	45,0	-10,5	39,9	44,2	-9,7
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	36,4	50,6	-28,0	38,0	49,9	-23,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	11,3	14,6	-22,6	11,2	15,1	-25,9
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	13,1	16,8	-22,4	13,0	17,3	-24,8
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	32,1	42,8	-25,0	31,8	44,3	-28,2
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	68.747	67.899	1,2	67.177	68.481	-1,9
CARGA - SE/CO (MWmed)	40.674	39.220	3,7	39.562	40.616	-2,6
CARGA - SUL (MWmed)	12.395	12.287	0,9	12.128	12.269	-1,1
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.438	10.564	-1,2	10.258	10.590	-3,1
CARGA - NORTE (MWmed)	5.239	5.010	4,6	5.229	5.006	4,5
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,5	40,5	-4,9	76,7	81,1	-5,5
RESIDENCIAL (TWh)	11,4	11,7	-3,4	23,2	24,2	-4,4
INDUSTRIAL (TWh)	13,4	14,3	-6,5	25,9	28,1	-7,8
COMERCIAL (TWh)	7,7	8,1	-4,8	15,5	16,2	-4,2
OUTROS SETORES (TWh)	6,0	6,3	-4,5	12,1	12,6	-3,8
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	174	656	-73,5	1.153	1.085	6,2
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	670	501	33,6	672	491	37,0
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	601	443	35,8	600	430	39,5
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	565	407	39,0	568	399	42,4
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	67	68	-1,2	61	66	-8,3
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	452	460	-1,7	464	464	-0,1
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	66	16	315,3	44	24	85,0
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,81	2,22	26,3	2,76	2,14	29,0
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.836	2.119	-13,3	1.774	2.230	-20,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	74,4	99,8	-25,4	74,9	97,7	-23,3
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.389	1.146	21,2	2.879	2.596	10,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	87	95	-8,7	83	96	-13,6
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,1	2,3	-6,9	2,1	2,3	-7,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	980	762	28,7	826	688	20,1
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	86	141	-38,7	104	135	-23,1
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia)	5,0	5,7	-12,7	10,3	17,1	-39,6
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,0	29,0	0,1	28,2	28,5	-1,2
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	49,7	46,4	7,1	50,5	46,9	7,6
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	10	17	-42,0	13	19	-32,2
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	93	37	149,9	70	58	21,2

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

